

Desindustrialização e o futuro do Brasil

O Brasil vive um momento decisivo. Após a estabilização monetária, o país apresentou avanços notáveis, que o elevaram à condição de sexta economia do mundo. Ao mesmo tempo, a democracia se consolidou, a distribuição de renda melhorou, com benefícios para toda a população. Vivemos em um país estável, política e socialmente. Temos uma renda per capita como nunca tivemos.

Entretanto, nos últimos anos, um problema grave vem se aprofundando: a desindustrialização.

O fenômeno está cada vez mais nítido: estudo realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, publicado na 13ª edição do boletim Radar, revela que a reprimarização da pauta de exportações do Brasil é um fato consolidado. De acordo com o estudo, entre 2007 e 2010, a participação das commodities primárias na pauta de exportações brasileiras saltou dez pontos percentuais (41% para 51%), depois de ter estacionado no patamar dos 40% nos anos 90.

Hoje, o Brasil exporta mais produtos primários, em termos absolutos, como ocorreu durante todo o período colonial e perdurou após a independência até o amadurecimento da indústria nacional. O Brasil precisa decidir se quer ser um fornecedor de commodities e produtos de baixo valor agregado ou se pretende se tornar uma Nação com capacidade de competir, de igual para igual, com as grandes potências.

Em junho, a produção industrial brasileira registrou redução de 5,5% na comparação com o mesmo período de 2011, o que representou a maior queda nos últimos 32 meses, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. As causas do processo em curso estão diretamente relacionadas à falta de competitividade da indústria nacional e também são conhecidas: carga

tributária excessiva, encargos trabalhistas que não existem em nenhum outro lugar no mundo, burocracia, câmbio, juros e custo da energia entre os mais altos do mundo.

As consequências deste fenômeno são muito sérias porque na verdade afetam todos os setores da economia nacional, com um efeito cascata de enorme potencial de destruição. Um exemplo é o que está acontecendo na siderurgia. A desindustrialização agravou o consumo doméstico de aço, que estava estagnado em pouco mais de 100 quilos per capita ao ano e atualmente situa-se no patamar de 140 quilos per capita. Se não revertemos o processo e não investirmos maciçamente em infraestrutura, iremos assistir o retorno do consumo para o patamar de 100 ao invés de crescer para 200 quilos per capita, como é desejável.

As siderúrgicas instaladas no Brasil empregam 137 mil pessoas com um fator multiplicador na geração de empregos na cadeia produtiva de 23,57 vezes. Ou seja, são 3,2 milhões de empregos indiretos e induzidos pelo setor do aço.

Se as causas são conhecidas, as soluções para o problema se apresentam naturalmente: redução nas tarifas de energia, queda nos juros e no spread bancário, redução da carga tributária e medidas de incentivo para promover a atividade industrial. É justo reconhecer que o governo brasileiro tem adotado algumas medidas – os juros têm caído, há um movimento para reduzir o custo energético e incentivos pontuais têm sido concedidos.

O processo de desindustrialização requer, neste momento, uma política econômica que motive o empresariado e o faça acreditar que a indústria brasileira será o verdadeiro motor do desenvolvimento nacional.

Albano Chagas Vieira
Presidente do Conselho Diretor do Instituto Aço Brasil

Centro de Coprodutos Aço Brasil

Um ano de existência



O Instituto Aço Brasil estruturou, em 2011, o Centro de Coprodutos Aço Brasil – CCABrasil, com o objetivo de torná-lo fonte de referência sobre técnicas de processamento, reciclagem e alternativas de usos desses materiais. Integram o escopo de atividades do CCABrasil a coleta e divulgação de dados estatísticos, a promoção e troca de conhecimento e experiências técnicas e o desenvolvimento e a disseminação das aplicações dos coprodutos.

O Centro também tem o objetivo de atuar em parceria com instituições de pesquisa, universidades, entidades empresariais, órgãos públicos e setores potencialmente consumidores dos coprodutos, além de fomentar a normalização do seu uso e apoiar o desenvolvimento e divulgação de novos processos e tecnologias.

Para cada tonelada de aço produzido resultam cerca de 600 kg de coprodutos. Antigamente os coprodutos eram classificados como resíduos, pois não se sabia do grande potencial de aproveitamento desses materiais. Com a crescente restrição de áreas para disposição de materiais em aterros, a indústria do aço desenvolveu tecnologias e métodos de beneficiamento que permitiram sua reutilização não só no próprio processo de produção do aço como também em outras atividades produtivas. Dessa forma, o setor produtor de aço passou a trabalhar intensivamente no sentido de agregar valor aos anteriormente designados resíduos, possibilitando sua crescente utilização como matérias primas ou insumos para diversos segmentos.

As escórias oriundas do alto forno e da aciaria representam cerca de 60% dos coprodutos gerados pelo processo produtivo do aço. Por esse motivo, foram priorizadas no que se refere ao desenvolvimento de alternativas de utilização e agregação de valor. Assim, por exemplo, a AçoBrita, um produto que tem como matéria prima a escória de aciaria, é excelente opção de material a ser aplicado na sub-base, base e camadas asfálticas de pavimentos rodoviários, gabiões, corretivos e fertilizantes de solos, e ainda, como lastro ferroviário, rip-rap e artefatos de concreto.

A escória de alto forno tem sido empregada exclusivamente na fabricação de cimentos, substituindo o

clinker, reduzindo, com isso, a extração do calcário, um recurso natural não renovável. Esse aproveitamento ocorre desde 1991 e o percentual de utilização de cimentos que levam em sua composição a escória de alto forno cresce a cada ano.

Os coprodutos da indústria do aço podem também ser utilizados na agricultura. Alguns solos requerem a adição de corretivos e nutrientes para terem a produtividade adequada. As escórias de aciaria, devido aos elementos químicos presentes em sua composição, podem ser usadas com essa finalidade, equilibrando o pH do solo.

Em seu primeiro ano de existência, o CCABrasil estabeleceu parcerias com instituições internacionais e nacionais, tornando-se membro do World of Iron & Steel Slag – WoISS, composto por representantes da Europa, USA, Austrália e Japão. No Brasil firmou parcerias com a Associação Brasileira de Metalurgia-ABM e Universidade Federal Fluminense-UFF.

Também deu importante passo para normalização dos coprodutos, a partir da criação da “Comissão de Estudos - Coprodutos do Aço” no âmbito do Comitê Brasileiro de Siderurgia – CB-28, da ABNT.

Iniciativas como a do CCABrasil estão voltadas à construção de um futuro efetivamente sustentável sob os aspectos econômico, ambiental e social. Para mais informações, visitem o site do CCABrasil (www.ccabrazil.org.br). Contribuições e sugestões serão bem vindas.



Seminário em Recife reuniu jornalistas do Nordeste

No último dia 19 foi realizado Seminário sobre a Indústria do Aço para Jornalistas, em Recife, no Hotel Beach Class, em Boa Viagem. Realizado pelo Instituto Aço Brasil, estiveram presentes jornalistas dos principais veículos locais, imprensa de Salvador e Fortaleza, além de estudantes de jornalismo de universidades locais. Temas como “Processos, produtos e mercados: como é feito o aço, como é comercializado e a quais mercados se destina”, “A indústria do aço no Brasil e no mundo”, “Desenvolvimento do mercado de aço” e “Sustentabilidade ambiental na indústria do aço” foram debatidos durante o Seminário. Após o evento, foi realizada uma visita à usina Gerdau Açonorte, onde os inscitos puderam ver de perto o processo produtivo do aço.



Visita à usina Gerdau Açonorte



Jornalistas e estudantes durante Seminário

CBCA premia 5 projetos de Arquitetura em concurso

O Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA), gerido pelo Instituto Aço Brasil, acaba de premiar 5 projetos de Arquitetura, vencedores do 5º Concurso CBCA/Alacero para estudantes de Arquitetura – Estruturas em Aço 2012, em evento em São Paulo. Com o tema “Unidade educativa de uso comunitário”, 116 projetos foram inscritos, 11 selecionados e uma comissão julgadora escolheu os 5 melhores. A primeira colocação ficou para a equipe dos alunos da Universidade Federal do Paraná (PR), que recebeu prêmio de R\$ 5.000,00, além de Manuais Técnicos, assinatura de Revista especializada, livros e curso online do CBCA. O professor orientador do projeto terá direito aos exemplares, ao curso e poderá se associar gratuitamente ao SCI (Steel Construction Institute).

Além disso, a equipe vencedora representará o Brasil no V CONCURSO INTERNACIONAL ALACERO DE PROJETOS DE ARQUITETURA EM AÇO – 2012, que envolve os ganhadores dos países participantes da América Latina. A premiação será realizada em 30 de outubro, no Chile. O primeiro colocado ganhará um prêmio no valor de US\$ 10 mil.

24º Congresso Brasileiro do Aço 2013:

O 24º Congresso Brasileiro do Aço 2013 será realizado nos dias, 22 e 23 de maio, no Transamérica Expo Center, em São Paulo. Reserve estes dias na sua agenda e não perca. Mais informações serão divulgadas em breve.



A produção brasileira de aço bruto em agosto de 2012 foi de 2,8 milhões de toneladas, representando queda de 6,3% quando comparada com o mesmo mês em 2011. Em relação aos laminados, a produção de agosto, de 2,3 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 6,6% quando comparada com agosto do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2012 totalizou 23,2 milhões de toneladas de aço bruto e 17,7 milhões de toneladas de laminados, havendo redução de 3,3% e aumento de 3,4%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2011.

Quanto às vendas internas, o resultado de agosto de 2012 foi de 1,9 milhão de toneladas em produtos, volume 3,4% maior que o alcançado em agosto de 2011. As vendas acumuladas em 2012, de 14,7 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 1,4% com relação ao mesmo período do ano anterior.

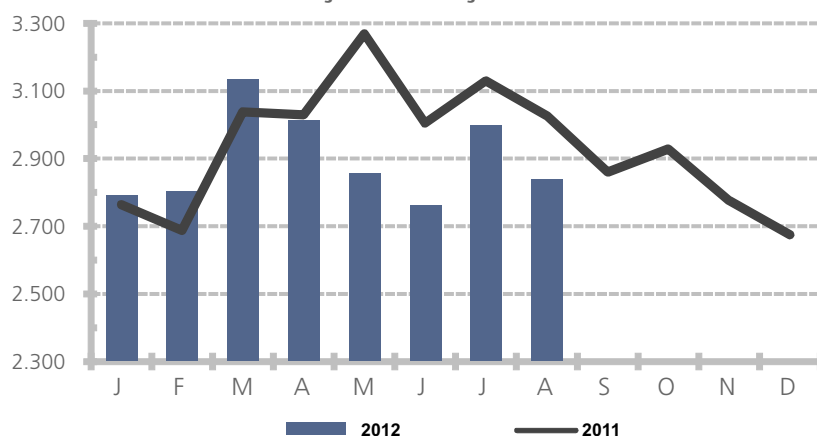
As exportações de produtos siderúrgicos em agosto de 2012 atingiram 737,1 mil toneladas no valor de

544 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2012 totalizaram 6,6 milhões de toneladas e 4,8 bilhões de dólares, representando declínio de 12,4 % em volume e de 16,8 % em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

No que se refere às importações, registrou-se em agosto volume de 335 mil toneladas (US\$ 429 milhões) totalizando, desse modo, 2,6 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, 5,7% acima do mesmo período do ano anterior.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos em agosto foi de 2,2 milhões de toneladas, totalizando 17,2 milhões de toneladas em 2012. Esses valores representaram aumento de 3,4% e aumento de 1,7% respectivamente, em relação a igual período do ano anterior.

PRODUÇÃO DE AÇO BRUTO



MÊS	2011	2012
J	2.764	2.790
F	2.687	2.802
M	3.038	3.133
A	3.029	3.013
M	3.269	2.855
J	3.004	2.756
J	3.129	3.001
A	3.026	2.837
S	2.859	-
O	2.928	-
N	2.776	-
D	2.674	-